



Organização da Coordenação da Família Missionária Verbum Dei de Lisboa

FaMVD Lisboa

Organização da Coordenação da Família Missionária Verbum Dei de Lisboa

1. Enquadramento

O atual Grupo Coordenador, ao iniciar a sua atividade, elaborou um Plano Estratégico e Pastoral para o triénio 2023-25, onde foram definidas prioridades de ação que conjugassem as iniciativas da nossa comunidade com o Plano de Ação da Junta Geral de Governo da Verbum Dei.

Tendo como ponto de partida vários contributos e documentos comunitários, foram definidos 3 objetivos estratégicos para o triénio: Ser + FAMÍLIA; Ser SUSTENTÁVEL; Ser + VD para a IGREJA e para o MUNDO.

Posteriormente estes objetivos foram rezados e partilhados com os grupos no CAR de junho de 2023, que indicaram quais as ações que consideravam prioritárias para desenvolver comunitariamente ou pelo próprio grupo, de modo a atingir cada um dos objetivos.

De entre as ações indicadas para desenvolver na comunidade, foi realçada a necessidade de melhorar a organização, a gestão de recursos humanos e de talento, de modo a diminuir a dispersão e a melhorar o trabalho em rede dentro da comunidade. Esta necessidade foi considerada prioritária pelo Grupo Coordenador (GC), por afectar toda a comunidade, todos quantos nela participam e por poder afectar positivamente todos os objectivos com destaque para a sustentabilidade, particularmente urgente por de momento não estar assegurada.

Este documento é o resultado de um trabalho de caracterização da actividade da comunidade, identificação de dinâmicas de coordenação e comunicação existentes para, onde necessário poderem ser esclarecidas e completadas, O objetivo final é apresentação de um modelo de organização que pretende apoiar e facilitar o funcionamento da Família Missionária Verbum Dei de Lisboa (FaMVDL), devendo ser actualizado no sentido de ir acompanhando a evolução que se pretende que a comunidade tenha.

Sustentabilidade

“A sustentabilidade é a capacidade de satisfazer as nossas necessidades no presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades.”

Tem na sua conceção três pilares:

- Económico
- Ambiental
- Social

Na nossa comunidade a componente económica está relacionada com a capacidade de aceder a receitas financeiras e outros recursos que permitam assegurar as actividades presentes e futuras, assim como, preservar ou aumentar as infra-estruturas para viabilizar a actividade futura da comunidade. Este pilar á

coordenado pelo Grupo dos Fundos Fraternos.

A dimensão ambiental relaciona-se com o cuidado com a “Casa Comum”, como o Papa Francisco refere na carta encíclica *Laudato Si* e pode ser entendida como a minimização e mitigação do impacto ambiental da actividade da comunidade. Para além do impacto da própria actividade, podemos também reconhecer uma oportunidade de a nossa comunidade ser activa na consciencialização do cuidado e preservação da “Casa Comum”. Este pilar é coordenado pelo Grupo Ré Maior.

Finalmente, a dimensão social está directamente relacionada com o nosso carisma, com o cuidado com cada pessoa e com a sociedade, através da construção de uma comunidade evangelizadora, promotora de uma vida com os valores cristãos de amor e fraternidade.

Aqui identificamos duas dimensões principais; uma primeira dimensão que abrange toda a actividade evangelizadora da comunidade e da oferta que disponibiliza à sociedade e uma segunda dimensão que considera o tempo e o trabalho de todos que para ela contribuem.

Em ambos os casos, trata-se de reconhecer o enorme esforço e valor que representa o tempo que as pessoas disponibilizam para assistir, participar e colaborar na organização das iniciativas da nossa comunidade e do seu funcionamento. O tempo é na verdade um recurso extremamente escasso e valioso e deve ser cuidado e valorizado como tal. É com esta perspectiva que iniciámos este trabalho, para definir um modelo de organização que permita melhorar o funcionamento da nossa comunidade, tornando mais sustentável e gratificante o esforço que tantos entregam na sua construção.

Cultura e dinamismos

Desde a sua criação que a comunidade da FaMVDL, como muitas outras comunidades da Verbum Dei, se inspira na organização e vivência das primeiras comunidades cristãs, que se traduz numa cultura de grande iniciativa e autonomia na vivência do carisma, facilitada por órgãos de coordenação e apoio que se colocam ao serviço da comunidade. Foi com este dinamismo que, acolhendo o talento e disponibilidade de tantos, a comunidade foi crescendo, com a formação de grupos que davam respostas ao que o Espírito inspirava. A organização por grupos, com muito autonomia, tem sido a base do seu desenvolvimento e levou a que hoje seja uma comunidade com uma forte implantação e impacto em Lisboa e não só. No entanto, a complexidade que a comunidade já tem e as circunstâncias de vida que desafiam a disponibilidade de cada um para se dedicarem à comunidade, bem como as crescentes necessidades sociais da Vida e do Amor veiculados pelo Evangelho, justificam a necessidade de uma melhor organização. É importante identificar melhorias que permitam continuar a viver o nosso carisma evangelizador, crescendo, unidos, em fraternidade e fecundidade social, apoiando a criação de novas comunidades evangelizadoras.

2. Metodologia

A elaboração deste trabalho começa pelo levantamento e caracterização dos vários grupos que existem na nossa comunidade. Ao Grupo Coordenador cabe propor uma visão e caminho que permitam que a vida da comunidade tenha uma direcção de convergência, que nos mantenha unidos na vivência do nosso carisma. A sua

participação fundamenta-se na escuta, oração, proposta de uma direcção comum e no apoio e serviço. O GC procura estar atento aos movimentos e iniciativas de modo a poder facilitá-los e apoiá-los.

Sendo que a coordenação da actividade da comunidade assenta na articulação dos Órgãos de Coordenação, o Grupo Coordenador assume a responsabilidade de ser um órgão de funcionamento permanente e regular na coordenação da actividade da comunidade. O funcionamento destes órgãos está definido no documento – Estatutos dos órgãos de coordenação da FaMVD Lisboa, que se encontra em fase de conclusão.

Órgãos de Coordenação da FaMVD de Lisboa

- Conselho Apostólico:
 - Conselho Apostólico Representativo (CAR)
 - Grupo Coordenador

• Assembleia da comunidade

Nesta configuração, a coordenação da comunidade é da responsabilidade do Grupo Coordenador, mas, face à dimensão significativa da nossa comunidade, houve necessidade de criar grupos de coordenação dedicados a áreas específicas da comunidade. Assim, para além dos órgãos de coordenação, existem grupos que têm como missão a coordenação e apoio ao funcionamento de outros grupos e actividades e que constituem hoje a base da sua organização. Estes grupos, que por agora chamamos de Grupos de Apoio e Coordenação e Específicos (GACE), são:

- Grupo Coordenador
- Equipa Coordenadora de Jovens
- Equipa Dinamizadora das Actividades de Missão
- Equipa Coordenadora dos Namorados e Famílias
- Equipa Dinamizadora das Revisões e Aprofundamentos
- Fundos Fraternos
- Grupo de Comunicação
- Ré Maior (ecologia e sustentabilidade)

Neste primeiro trabalho, optámos por trabalhar apenas com os GACE, podendo posteriormente ser feito trabalho com alguns grupos específicos ou áreas da comunidade que estejam com maior necessidade de apoio na organização e funcionamento.

Assim, começámos por contactar com os responsáveis de cada grupo para caracterizar a situação existente. Com base nesta caracterização, organizámos algumas medidas para serem desenvolvidas e implementadas pelo Grupo Coordenador e os GACE.

3. Caracterização

Como referido, a primeira parte deste trabalho foi fazer uma caracterização de cada grupo no que respeita à sua constituição, missão, âmbito, modo de funcionamento, oportunidades e desafios que estejam a sentir e propostas de melhoria. A caracterização individual de cada grupo é apresentada nos anexos deste documento.

Missão e Âmbito

A caracterização do âmbito de actuação de cada grupo permite entender quais as áreas que já estão a ser coordenadas e apoiadas, as áreas onde possa haver sobreposição e quais as áreas que não estão cobertas e que, portanto, são da responsabilidade directa do Grupo Coordenador.

Para além do âmbito, a caracterização do objetivo/missão e funcionamento de cada grupo permite identificar oportunidades de melhoria na articulação entre grupos, como também oportunidades de colaboração sinérgica entre grupos.

Oportunidades e desafios

Da consulta e reuniões tidas com os vários grupos, foram destacados vários desafios e oportunidades que enumeramos de seguida:

- Pouco conhecimento da actividade de cada área, o que representa uma oportunidade para maior conhecimento e colaboração entre grupos;
- Planeamento pouco documentado e partilhado;
- Comunicação entre grupos muito informal e pouco organizada;
- Pouca definição da autonomia/responsabilidade na tomada de decisões;
- A importância de variar a oferta e não fazer apenas o que sempre se fez.
- A delimitação do objectivo de cada grupo. Representação e audição de todos os grupos pertencentes à FaMVD. Articulação entre os vários grupos.
- O grupo coordenador deveria partilhar um documento com as suas regras de funcionamento para se perceber melhor a interligação do grupo coordenador com os restantes grupos;
- Mais do que dar informação, pensar em conjunto sobre as coisas é mais cativante e ajuda a encontrar e a construir respostas mais coesas;
- As propostas específicas da VD Lx para a realidade familiar (conjugalidade, paternidade), em todos os seus modos e etapas, deveriam agrupar-se numa mesma designação: NFVD Lx, procurando uma resposta concertada, sem deixar de respeitar a devida autonomia das diferentes propostas (CPM, Pais à Procura, grupos de namorados e de casais, grupos de avós, etc...);
- Maior coordenação;
- Maior planeamento, criar processos;
- Maior controlo, maior foco;
- Garantir que não há pessoas insubstituíveis nos grupos, garantir sempre uma pasta de transição;
- Era bom que o grupo coordenador também desse ideias de melhoramento aos grupos;
- Continuar a convidar outros grupos como parceiros nas atividades do grupo;
- Participar em atividades promovidas por outros grupos;
- Apoiar as nossas atividades propostas;
- Sensibilizar a comunidade para a consciência da ecologia e sustentabilidade;
- Melhorar a comunicação interna e externa, haver mais interligação/interação entre Grupos e maior sinergia entre Jovens e Adultos;

- Maior sensibilização e divulgação do objectivo e missão de alguns grupos (em particular, da Equipa Dinamizadora de Actividades de Missão e o Ré Maior);
- Oportunidade de aproveitar relações que já existam com outras comunidades e instituições para ampliar colaborações a outras áreas.

4. Modelo de Organização

Com base na caracterização do funcionamento do Grupo Coordenador e dos Grupos de Apoio e Coordenação Específicos (GACE), foi definido o seguinte modelo de organização para melhorar o funcionamento destes grupos e conseqüentemente a organização e funcionamento da comunidade.

Conceito do Modelo

Caracterizada a situação existente e analisados os desafios e oportunidades identificados por cada grupo, consideramos haver algumas necessidades gerais que podem abranger em maior ou menor medida as várias áreas da comunidade. São estas:

- Melhor articulação e comunicação entre os grupos, nomeadamente entre o Grupo Coordenador e os GACE;
- Melhor definição do âmbito e missão de alguns grupos. Ex: Equipa dinamizadora de Actividades de Missão e o Ré Maior;
- Melhor divulgação do trabalho de cada um – o melhor conhecimento do trabalho de cada área permitirá um maior alinhamento (comunidade mais unida) e a identificação de sinergias (comunidade mais sustentável e fraterna);
- Melhor acompanhamento do trabalho de cada um – permitirá uma melhor coordenação de toda a comunidade e apoiar melhor cada área.

No que respeita ao modelo de organização, este organiza-se em duas dimensões distintas:

- Dimensão estrutural – considera o que é mais estável, como os objectivos, missão, modo de funcionamento e relações entre grupos;
- Dimensão dinâmica ou temporal – considera o funcionamento da comunidade ao longo do tempo, o planeamento das suas actividades para adaptar a sua vivência ao contexto e circunstâncias em que está inserida e assim viver melhor o seu Carisma.

Dimensão estrutural

- Consolidação do objectivo e missão de cada grupo
- Âmbito
- Funcionamento – quem coordena, como se planeia o ano e as actividades, quais os aspectos mais críticos, o que se pretende atingir.
- Responsabilidade e autonomia – que decisões o grupo tem autonomia para tomar, que decisões e situações devem ser comunicadas ao Grupo Coordenador e que decisões devem ser consultadas ao Grupo Coordenador.
- Relações fundamentais entre grupos – relações que têm com outros grupos e como devem funcionar.

Modelo de Organização

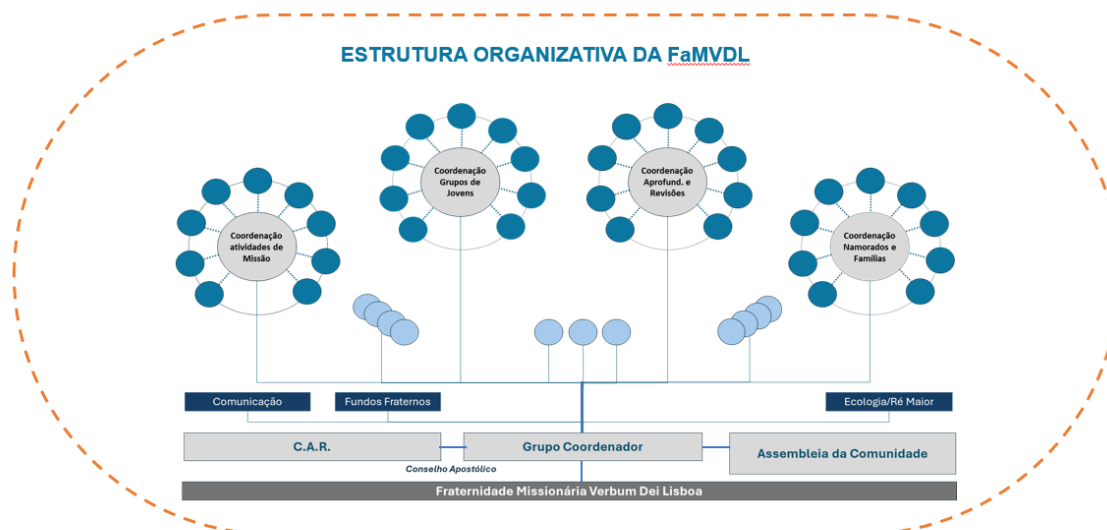
O seguinte esquema é há algum tempo utilizado para representar a dinâmica de funcionamento da Verbum Dei e a forma como várias unidades com identidade e gestão própria, se relacionam para dinamizar o funcionamento das comunidades da FaMVD.



Ainda que a dinâmica acima representada esteja consensualmente aceite e ajudou a esclarecer muito a forma como as várias unidades se organizam e interagem, quando vemos na perspetiva da coordenação, sentimos que lhe faltava a esclarecer a capacidade de direcção e alinhamento. Por outras palavras, o esquema acima permite dinamizar, mas não permite alinhar numa direcção. Recorrendo a uma imagem prática, se fosse um carro, teria motor, mas não teria sistema de direcção.

Diagrama de Organização

Como resultado deste trabalho, que incidiu sobretudo no reconhecimento da forma como a comunidade da FaMVL está organizada, preparámos o seguinte esquema para representar o modelo de coordenação e governo.



* Esquema é parte da Proposta de Organização da FaMVDL, ainda em revisão e não aprovada.

Neste modelo os grupos são o núcleo principal de actividade da nossa dinâmica. Identificamos 4 áreas onde participam muitos grupos, que justificam uma coordenação. Outras áreas poderão identificar-se no futuro.

- Esta coordenação é exercida por equipas de coordenação de actividades de missão, grupo de jovens, aprofundamentos e revisões, namorados e famílias.
- Os restantes grupos têm dinâmica própria, mais ou menos afim, e têm uma relação directa com o Grupo Coordenador.
- Os Grupos de Comunicação, Fundos Fraternos e Ré Maior, são grupos de apoio transversal.
- Como sustentação destes grupos estão os órgãos e as funções de Coordenação geral: Grupo Coordenador, CAR e Assembleia Geral.
- A Fraternidade é o suporte e fermento do Carisma na Comunidade.

Descrição do âmbito e missão dos órgãos, grupos e equipas de coordenação e dinamização

De forma a concretizar mais a missão dos diversos órgãos e unidade organizacionais, sistematizamos a seguinte tabela:

Nome	Missão
Assembleia da Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> Fórum aberto às pessoas da FaMVD que nela participam de maneira comprometida.
Conselho Apostólico	<ul style="list-style-type: none"> Órgão deliberativo onde estão representadas as distintas realidades da comunidade Constituído pelo Grupo Coordenador e pelo CAR
Grupo Coordenador	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de coordenação geral que, em articulação com o CAR, planeia e supervisiona as atividades da comunidade As pessoas que o constituem serão provenientes de diferentes grupos da FaMVD, com visões complementares, com 1 ou dois elementos da FMVD.
Conselho Apostólico Representativo (CAR)	<ul style="list-style-type: none"> Constituído pelos representantes dos vários grupos mais significativos da comunidade. Inclui obrigatoriamente: Ramos da FMVD, Grupo Coordenador, Fundos Fraternos, Comunicação, Ecologia, Coordenação Revisões, Coordenação Jovens, Coordenação Namorados e Famílias
Comunicação, Fundos Fraternos, Ré Maior/Ecologia	<ul style="list-style-type: none"> Grupos de apoio e coordenação transversais em matéria de comunicação, sustentabilidade económica e sustentabilidade integral
Equipas de Coordenação (Atividades de Missão, Retiros, Jovens, Namorados e Famílias)	<ul style="list-style-type: none"> Coordenação e dinamização de grupos com propósito comum (afim).
Grupos da FaMVD	<ul style="list-style-type: none"> Grupos com missão e propósito definido.

5. Processos de articulação e decisão

Os fluxos de comunicação e colaboração entre os diversos grupos e equipas também são instituídos. Informalmente esses circuitos já existem de certa maneira; mas não são reconhecidos como regra geral de funcionamento por todos os membros da nossa comunidade.

De momento estão definidos estes 10 processos como um primeiro passo, que consideram a coordenação, os contributos, a responsabilidade de proposta e a responsabilidade de aprovação.

Atividade	Coordenação	Contributos	Proposta	Aprovação*
Plano Estratégico e Pastoral (trienal)	GC	Orientações da FMVD e da FaMVD; Grupos	GC	GC*
Plano Apostólico Anual	GC	Orientações da FMVD e da FaMVD	GC	GC*
Calendário Anual de Atividades	GC	Todos os grupos	Equipas de Coordenação	GC
Acompanhamento plano de atividades	GC	Todos os grupos	Equipas de Coordenação	CAR
Orçamento e acompanhamento anual	FF	Todos os grupos	FF	GC
Criação de grupos e grupos de coordenação	GC	Membros da Comunidade	Equipas de Coordenação	GC
Atividades grande dimensão (ex. 3MN)	Equipa Dedicada	Todos os grupos e membros da comunidade	Equipa Dedicada	GC
Ações de comunicação	Grupo Comunicação	Grupos e grupos de coordenação	Grupo Comunicação	GC
Obras e manutenção infraestruturas	FF	Membros da Comunidade	FF	FMVD**
Ações de colaboração nacional e internacional	Equipas coordenação do âmbito da cooperação	Membros da Comunidade	Equipas coordenação do âmbito da cooperação	GC e FMVD

*Com consulta da FMVD

** Com consulta do GC

De forma evolutiva serão clarificados outros processos, conforme se vislumbre necessário e adequado.

Dimensão temporal

- Sempre: Carisma – Verbum Dei
- Cada 6 anos - Congresso FMVD do qual resultam orientações específicas
- Cada 3 anos – eleição do Grupo Coordenador e preparação de um Plano Estratégico e Pastoral para o triénio
- Anualmente – preparação do plano apostólico pelo GC, Conselho Apostólico Representativo, Assembleia Geral e eleição de lema do Ano.
- Exteriormente – Iniciativas da Igreja e da Sociedade que devemos contemplar na nossa actividade (Ex: JMJ, Jubileu, Pastoral Diocesana, Pastoral da Família)

Comunicação entre grupos

A comunicação é fundamental para que os grupos que se relacionam e conheçam, estejam próximos e se possam apoiar. A boa comunicação depende de cada interveniente, mas deve ser organizada e apoiada por uma combinação de meios regulares e outros mais informais e espontâneos.

Comunicação regulares

- Plano Estratégico e Pastoral – feito pelo GC para um triénio e partilhado com toda a comunidade.
- Plano Apostólico – preparado anualmente pelo GC para a comunidade.
- Lema – escolhido anualmente pela comunidade.
- Plano anual – preparado por cada equipa coordenadora com o resumo do plano para o ano e das actividades do ano anterior. Tenta-se assim minimizar os documentos a preparar. Inclui plano de comunicação para o Grupo de Comunicação e os eventos/actividades a realizar ao longo do ano.
- Contributos dos grupos para o CAR – em resposta a temas e perguntas preparadas pelo GC para serem trabalhados no CAR.
- Contributos do CAR para os Grupos – preparado pelo GC e enviado ao CAR antes do início de actividades, de forma a ser utilizado na preparação do ano de cada grupo.
- Relatório de actividades – preparado pelo GC para a Assembleia Geral com o resumo do ano. Será em formato de apresentação a ser distribuído antes e apresentado na assembleia geral.
- Plano de comunicação – incluído no Plano de Actividades, preparado por cada grupo com as necessidades de comunicação para o ano seguinte.

Comunicações espontâneas

Anteriormente definimos algumas comunicações que se pretendem que sejam regulares nos momentos indicados, por forma a facilitar a integração e coordenação das diversas actividades na comunidade. Para além destas comunicações e interações definidas, existe sempre a necessidade de haver uma comunicação fácil e próxima entre os grupos, nomeadamente, entre o Grupo Coordenador e os restantes Grupos.

A agilização desta comunicação, que denominamos de espontânea, passa pela identificação de um interlocutor de cada grupo para comunicação preferencial com os grupos de coordenação e apoio. No Grupo Coordenador existe um membro

responsável por fazer a ligação com cada grupo da comunidade. Também o Grupo de Comunicação tem um membro responsável pela ligação a cada grupo. Pretende-se assim uma maior proximidade, entendimento e facilidade de comunicação entre grupos. Quando necessário poderá ser feito o mesmo procedimento com os Fundos Fraternos e o Ré Maior.

ANEXOS

Objectivo Missão dos Grupos e Equipas coordenadoras e dinamizadoras

Grupo Coordenador

- Ver documento “Órgãos de Coordenação da Família Missionária Verbum Dei de Lisboa”

Fundos Fraternos

- É um grupo de oração mas também trabalhamos para a sustentabilidade económica da comunidade VD de Lisboa.
- O Grupo surgiu para fortalecer a vivência fraterna da fé e promover a evangelização através de uma boa administração de recursos e sensibilização da comunidade para a partilha de bens. Focado na angariação de fundos, busca garantir infraestruturas, planeamento e apoio financeiro para a ação missionária e formação integral dos membros da Família Verbum Dei, com impacto real nas famílias e a sociedade. O grupo é responsável pela gestão financeira, transparência no uso de fundos e realização de projetos como a manutenção de infraestruturas, bolsas de estudo, ajuda económica e campanhas de apoio a missionárias. Almeja caminhos concretos para a estabilidade económica, permitindo o pleno desenvolvimento da Evangelização.

Grupo de Comunicação

- Contribuir para uma Comunidade mais informada.
- Garantir que mensagens e eventos relevantes chegam a todos.
- Desenvolver conceptualmente e criativamente a comunicação da comunidade com o objetivo de todos terem conhecimento das diferentes iniciativas ao longo do ano e nelas poderem participar.

Ré Maior (ecologia e sustentabilidade)

- Orar e levar a Encíclica Laudato Si à prática, promovendo a conversão ecológica dos nossos corações e das nossas ações, e dando testemunho dessa conversão a partir da vivência do carisma Verbum Dei;
- Promover a tomada de consciência para a importância do cuidado e preservação da “Casa Comum”.

Equipa Coordenadora dos Grupos de Jovens Verbum Dei do Campo Grande

- Grupo formado pelos responsáveis das diferentes faixas dos Grupos de Jovens. Entre estes, são escolhidos dois coordenadores. Com a presença e acompanhamento de uma missionária da Verbum Dei para orientar, adequar, atualizar, adaptar e procurar a transmissão da fé aos jovens, a partir do princípio

que os próprios jovens sejam evangelizadores de jovens.

- Tem como missão dar a conhecer Deus aos jovens como um Deus que os acolhe e quer fazer caminho com eles, e aprofundar esta relação

Equipa Coordenadora dos Namorados e Famílias Verbum Dei

- A Família Verbum Dei ajuda os namorados e os casais na descoberta da grandeza da vocação do matrimónio e de como ele pode ser o elemento essencial na estruturação de todas as restantes dimensões da sua vida do casal (pessoal, profissional, relação com os restantes membros da família, amigos e sociedade em geral).
- Quer, também, ajudar os casais a descobrir que há um Deus próximo, amoroso e real (porque vive connosco a realidade quotidiana), que deseja alimentar o seu amor de esposos, de companheiros e de pais, trazer uma nova esperança à sua vida de família, fazendo-os compreender que fazem parte, e são responsáveis, por uma família muito maior (a comunidade, o mundo...).
- Tem como missão alimentar o amor humano do Amor Divino, tendo em conta quer as leis humanas/antropológicas mas não nos ficarmos nelas pois o «o Amor de Deus foi derramado nos nossos corações» Rm 5,5; ser instrumentos, canais, espaços, pessoas, onde isso aconteça/ se torne possível; ensinar outros a fazer o mesmo; renovar o tecido social oferecendo-lhe pessoas que se amam e procuram amar.

Equipa Dinamizadora das Revisões e Aprofundamentos

- O acompanhamento é, de acordo com a espiritualidade Verbum Dei, um dos meios mais privilegiados para o crescimento da fé. Sendo a expressão mais clara e concreta do discernimento comunitário, é o espaço de confiança e partilha mútua e sincera. Na comunidade procuramos oferecer diferentes tipos de acompanhamento, já seja em pequenos grupos de aprofundamento, revisão de vida ou um itinerário de acompanhamento espiritual individual.
- “Respeitando a liberdade de cada um, comprometemo-nos a defender e potenciar ao máximo o desenvolvimento de cada pessoa, os seus valores e talentos, para melhor responder à vocação e missão a que o Senhor nos chamou e convocou, num ideal comum.” (Est. FaMVD nº34).
- Tem como missão acompanhar as revisões e aprofundamentos. Em concreto, temos vindo no último ano e meio a procurar centrar as revisões no Carisma VD, procurando que se tornem mais um lugar de meio de vida espiritual e de crescimento e discernimento.

Equipa Dinamizadora das Actividades de Missão

- Tem como missão ajudar a preparar e dar a conhecer o calendário de atividades da FaMVDL e tentar organizar equipas entre vários Grupos de Adultos para operacionalizar/implementar os eventos/atividades. A equipa de Adultos procura sinergias entre os Grupos de Adultos para organizar/dinamizar as Atividades da VD.